



## **EM (FOCO): PRÁTICAS DE LEITURA NO/DO PNAIC**

Autora: Mnda. Suzana Maria de Queiroz Bento

Co-autora: Shureyd Araújo Figueiredo

Co-autora: Maria Kleanya Viana dos Santos

Orientadora: Dra. Roziane Marinho Ribeiro

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE/PB – UFCG* E-mail: [suzana.queiroz@uol.com.br](mailto:suzana.queiroz@uol.com.br)

**Resumo:** O presente artigo traz uma discussão teórica sobre o enfoque que é dado à leitura no Pacto Nacional Para a Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Na nossa pesquisa observação analisamos alguns documentos dos cadernos do PNAIC e (re)visitamos os conceitos teóricos utilizados nesses cadernos para identificarmos se há a efetivação por parte de alguns professores participantes do PNAIC de práticas com crianças ente 06 a 08 anos de idade com relação ao ensino de leitura significativa. O nosso objetivo é analisar como os professores estão utilizando algumas estratégias de leitura orientadas pelo PNAIC e de como estão fazendo uso da “CAIXA DE LIVROS” de literatura infantil para que os alunos interajam com a leitura, ora sendo um trabalho de aprofundamento, ora sendo um trabalho de consolidação. Alguns resultados preliminares apontam que os professores ora conservam o que já trazem de sua formação, ora inovam com os conhecimentos adquiridos no PNAIC, mas é preciso uma atuação mais efetiva nas práticas de letramentos plurais, principalmente no letramento literário que não deve ser utilitarista e sim, baseado em vários gêneros textuais orais e escritos que tenham significado para a vida do aluno. Em algumas realidades, os professores aplicam os conhecimentos e as orientações que lhe estão sendo dadas, mas quando saem dos cursos de formação continuada, muitas vezes passam a apresentar aquilo que lhe é cômodo. A conservação dos seus métodos de ensino e a forma desses professores de ministrarem os conteúdos em todas as áreas do conhecimento volta a ser aquela de forma mecanizada. O PNAIC em toda a sua proposta configura um ensino e uma aprendizagem significativos. Nosso trabalho é pautado nos estudos sobre LETRAMENTO, FORMAÇÃO DE PROFESSOR e SOCIOINTERACIONISMO.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura, Gêneros Textuais, PNAIC, Letramento, Formação de Professor.



## **EM (FOCO): PRÁTICAS DE LEITURA NO/DO PNAIC**

Mnda. SUZANA MARIA DE QUEIROZ BENTO

Co-autora: Shureyd Araújo Figueiredo

Orientadora: Dra. ROZIANE MARINHO RIBEIRO

*Universidade Federal de Campina Grande/PB – UFCG – MESTRADO EM EDUCAÇÃO*  
[suzana.queiroz@uol.com.br](mailto:suzana.queiroz@uol.com.br)

### I INTRODUÇÃO

O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC), como política pública, foi implementado no estado da Paraíba nos anos de 2013, quando ainda a formação era ligada à Universidade Federal de Pernambuco. O referido Pacto é, pois, um “acordo formal assumido pelo governo federal, estados, municípios e entidades para firmar o compromisso de alfabetizar crianças até, no máximo, 8 anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização” (2012). A Paraíba adere ao Pacto e a formação continuada do professor alfabetizador passa pelas etapas de as equipes de gestão central, compostas pelas Secretarias de Educação e pelas equipes da escola que devem ser formadas por diretor, vice-diretor, secretários, coordenadores pedagógicos, bibliotecários, mediadores de leitura, professores, especialistas para atendimento a pessoas com deficiência (PcD) ou outros profissionais que possam colaborar no ciclo da alfabetização dessas crianças que se encontram no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Entretanto, na maioria das escolas, o professor, o diretor (o gestor) e o coordenador pedagógico são os protagonistas do processo de alfabetizar na idade certa, de uma vez que na maioria das escolas não existem os outros profissionais que deveriam compor a equipe multidisciplinar e muitas vezes as condições de aprendizagem das crianças são problemas complexos que a escola por si só não tem como resolvê-los. A alfabetização na perspectiva de letramento(s) necessita de reflexões e estudos mais aprofundados no Pacto para que os professores se apropriem das habilidades de leitura e escrita, tendo em vista que as crianças deverão ser alfabetizadas com objetivos de “progressão continuada” (2012, p. 24) para que o planejamento da leitura e da escrita atenda aos objetivos de quando determinados gêneros textuais tenham que ser INTRODUZIDOS (I), APROFUNDADOS (A) e/ou CONSOLIDADOS (C), conforme preceitua o Pacto. O nosso trabalho justifica-se, pois, por analisar alguns cadernos do PNAIC que trazem orientações para o uso da leitura e da escrita, principalmente a leitura, bem como em observações em uma escola em que os professores são egressos do Pacto, especificamente, na área da linguagem e de seus códigos. Nossos objetivos são,



portanto, analisar como os professores estão utilizando algumas estratégias orientadas pelo PNAIC e de como estes fazem uso da “CAIXA DE LIVROS” de literatura infantil para que os alunos interajam com a leitura, ora sendo um trabalho de aprofundamento, ora sendo um trabalho de consolidação.

A literatura infantil deve instigar a imaginação dos alunos, desde que seja utilizada de forma envolvente pelo professor. A utilização dos livros infantis no trabalho pedagógico realizado dentro da sala de aula é imprescindível para o desenvolvimento, não apenas da imaginação, mas do gosto pela leitura e ainda para a aquisição da linguagem oral da criança. No entanto, é preciso deixar de tratá-la como um mero instrumento para ensinar conteúdos, como tem acontecido desde sua origem. Não cabe, portanto, ao estudar a literatura infantil, o trabalho utilitarista.

No trabalho em sala de aula com os gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos duas dimensões de articulam:

A primeira se refere aos aspectos socioculturais relacionados a (SIC) sua condição de funcionamento na sociedade e a segunda se relaciona aos aspectos linguísticos que se voltam para a compreensão do que o texto informa ou comunica (...) o ensino da leitura e da escrita na escola pode ser sistematizado de forma que o aluno possa refletir, apropriar-se e usar diversos gêneros textuais(...) (BRASIL, 2013, Unidade 05, p. 09)

Em muitas situações, os eventos de letramento com a literatura infantil continuam com o uso utilitarista, apesar de o PNAIC, em muitos de seus volumes, considerar que nos momentos de ensino de língua materna, o professor deve trabalhar numa perspectiva sociointeracionista em que os interlocutores sejam participantes de situações considerando-se os diversos propósitos de usos e os diversos contextos sociais e culturais em que os alunos estejam inseridos.

As práticas de leitura não devem ser trabalhadas de forma autoritária, mas buscando-se o desejo por leitura, já que “o verbo ler não suporta o imperativo” (PENNAC, 1992, p. 13). Trabalhar a leitura pelo viés de despertar o gosto pela leitura requer uma pedagogia e uma prática de leitura daqueles que querem formar novos leitores. O exemplo do professor e suas sequências didáticas, na maioria das vezes, irão desencadear ações para que as crianças se sintam sujeitos históricos, cidadãos que, por meio da interação com a leitura, buscam os mais diferentes significados para o ato de ler: para passar o tempo, para entreter-se, para se informar, para estudar e selecionar informações, para prever e inferir, para seguir uma instrução, para formar uma opinião, para criticar, para contar fatos, para resgatar histórias, ou simplesmente ler para se metamorfosear. Este último comporta todos os outros “para”.



E se a leitura não for trabalhada de forma significativa, incorrendo-se só na atividade da leitura pela leitura, corre-se o risco de afastar os leitores. Quando o prazer de ler parece estar perdido, é importante recorrermos às ideias de Pennac (*op. cit*, p. 43) que diz:

(...) ele não se perdeu assim tão completamente. Desgarrou-se, apenas. Fácil de ser reencontrado. Ainda que seja preciso saber por quais caminhos procurá-lo, e para fazê-lo, enumerar algumas verdades sem relação com os efeitos da modernidade sobre a juventude. Algumas verdades que nos concernem. E só a nós... que afirmamos “gostar de ler”, e que pretendemos partilhar esse amor.

De acordo com Solé (1998, p. 72),

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

Smith (2003) afirma que as crianças tornam-se leitores quando estão engajadas em situações onde a linguagem escrita a elas apresentadas é utilizada de forma significativa.

A literatura infantil “pode ajudar o professor a alcançar um resultado melhor, colaborando para o sucesso de seu trabalho. Os livros para crianças despertam o gosto pela leitura, não têm propósito pedagógico e ainda divertem” (ZILBERMAN, 2006, p. 23). As crianças terão um verdadeiro encontro pessoal com a literatura infantil e, provavelmente, apreciarão acompanhar, nas obras, as aventuras de personagens parecidas com eles, ação que os levará a buscar mais livros, solidificando sua competência de leitura, recebendo os textos de acordo como querem, pulando nas linhas do texto, intrometendo-se, querendo resolver as questões das personagens, tudo dentro do que apreço a estética da recepção, pois segundo Jauss (1964) cada criança recebe o texto à sua maneira, deleitando-se, chorando, emocionando-se, franzindo a testa, tendo alegrias, vibrando com os personagens, como também reservando o direito de não dar a opinião sobre o que leu.

## II METODOLOGIA

A nossa metodologia pautou-se em estudos biográficos dos manuais, denominados Cadernos de Formação do Professor Alfabetizador do PNAIC, principalmente os volumes CADERNO DE APRESENTAÇÃO (2012); CADERNO “O Trabalho com Gêneros Textuais na sala de aula” (Ano



02, Unidade 05); CADERNO “O Trabalho com os Diferentes Gêneros Textuais em Sala de Aula: Diversidade e Progressão Escolar Andando Juntas” (Ano 03, Unidade 05) e o CADERNO “ o Trabalho com Gêneros Textuais em Turmas Multisseriadas” (Educação no Campo, Volume 05). Ainda utilizamos em nossa metodologia algumas observações em aulas de Professores participantes do PNAIC na zona rural da cidade de Lagoa Seca/PB no momento em que os professores utilizavam-se de leitura a partir dos livros que vêm na “CAIXA de LIVROS” para desenvolvimento de sequências didáticas e ainda analisamos uma proposta de atividade da Unidade 05 do Ano 02 ( p. 13/17)

### III RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das nossas análises aponta que muitas vezes, a prática do professor mesmo participante do PNAIC, ora retroage, ora inova, como apresenta Signorini (2007), pois o professor tem a formação, aprende a fazer as sequências didáticas, mas por vezes se pegam dizendo: *“Eu não sei fazer essa sequência didática. Você me ajuda?”*. Isso pode apontar para os momentos em que o professor não domina os processamentos e as estratégias de leitura, vindo a fazer um trabalho contrário ao que é discutido na formação continuada.

Vimos, pois, a sequência didática com a tipologia de perguntas apresentada na Unidade 05 (Ano 02) a partir da literatura infantil “Muitas Maneiras de Viver” (p.13), em uma professora (P) faz a explanação do livro recorrendo às ilustrações da capa e ao título, fazendo perguntas do tipo objetivas (O), inferenciais (I) e avaliativas (A):

P- *Qual é o título desse livro que iremos ler?* (O);

P- *Quais as imagens que estamos vendo aqui na capa?* (I)

P- *Pelo título do livro e pelas imagens será que conseguimos saber do que será que o livro vai falar?* (I)

P- *Como assim? Cada um não é igual?*

P- *Na capa, as imagens são de pessoas em lugares diferentes e fazendo coisas diferentes, não é?*

P- *Então, vamos ver agora o que o livro tem a dizer para nós?*

Nas três primeiras perguntas, a professora inova fazendo antecipação de ideias (predições e inferências), mas nas três últimas questões, ela coloca questões “sem sentido”, dando respostas prontas e acabadas, sem deixar que as crianças opinem ou vejam o texto com “o olhar delas”, já que



a professora retroage na prática tradicional e quer dar respostas prontas. Então, os alunos têm o contato com essa literatura, mas não a aprofundam tendo em vista que a professora antecipa, sozinha, o que vem no texto.

Numa outra situação, um professor participante do PNAIC escreveu a seguinte mensagem: *olá querida estou com uma sequencia (SIC) didática do 3º ano pra fazer até o dia 08 de julho sobre poema. Eu elaborei essa q estou enviando der (SIC) uma olhada e se for necessário pode fazer modificação há (SIC) trabalharei a seqüência três vezes na semana por favor mim (SIC) der (SIC) essa ajudinha. Há (SIC) mim (SIC) retorne o mais breve possível pois já tenho q trabalhar ela segunda feira (SIC). Aguardo seu comentário.*

Nessa outra situação, vimos que o participante do PNAIC domina certos conhecimentos teórico-práticos, mas ainda não se apropriou da proposta do Pacto, pois ainda recorre à ajuda e ainda apresenta alguns indícios de que a Formação Continuada em Serviço não lhe foi suficiente para apresentar resultados mais concretos pautados na teoria e na prática que o PNAIC requer.

Esse ensino deve ser pautado em práticas sociointeracionistas, pois Vygotsky (1991) entende o homem e seu desenvolvimento numa perspectiva sociocultural, ou seja, percebe que o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido. Essas relações de mediação entre professor e aluno têm que ter sentido. As crianças que vivem nas suas localidades precisam ter uma cultura que não se aparte das atividades características e das interações da vida cotidiana, o que implica o reconhecimento da importância das ações e das experiências dos indivíduos nas análises dos fenômenos sociais (MOREIRA & CANDAU, 2003). O professor quando está atuando tem que levar em conta as características sociais e culturais daquele grupo. O professor deve situar-se no âmbito do letramento que pensa o sujeito como alguém que tem condições de emancipar-se, de ser sujeito, de entender que a escola ensina práticas sociais. Desse modo, os professores precisam ter em mente que para ensinarem na perspectiva do letramento, o que é muito difundido no PNAIC, há a necessidade de se ensinar de forma transformadora e não individual, ou seja, o letramento que dará conta dessa realidade na educação é o modelo de letramentos plurais que podem ser constituídos do letramento literário, digital, dentre outros.

#### IV CONCLUSÃO



Uma primeira impressão é que quando vamos às escolas analisar as práticas de alguns professores participantes de Formação Continuada, no caso em tela o PNAIC, não é difícil observamos alguns efeitos das práticas que conservam o tradicionalismo no ensino da língua portuguesa, em especial no ensino da leitura.

Os professores até inovam em muitos momentos e conhecem algumas estratégias de leitura, mas como sua formação inicial, muitas vezes não vai dar conta de alguns conceitos com relação aos usos da língua seja ela oral ou escrita e muitas vezes esses professores não possuem outras formações na área de escrita e leitura, chegando muitas vezes a trabalharem a literatura infantil com fins utilitaristas, com perguntas sobre conteúdos meramente de alfabetização, sem contextualizar o conhecimento de mundo do aluno, sem dar um enfoque à perspectiva do letramento, esses professores tendem a se conservar em práticas já arraigadas e construídas ao longo de suas experiências.

Entretanto, em algumas realidades, quando os professores estão no processo da formação continuada, realizando os cursos, por exemplo, tendem a aplicar aqueles conhecimentos e aquelas orientações que lhe estão sendo dadas, mas quando saem dos cursos de formação, muitas vezes passam a apresentar aquilo que lhe é cômodo. A conservação dos seus métodos de ensino e a sua forma de ministrar os conteúdos em todas as áreas do conhecimento volta a ser aquela forma mecanizada. É o que Signorini (2007) denomina de conservação e inovação dos procedimentos de ensino, tendo em vista que a inovação “é um deslocamento ou reconfiguração dos modos rotineiros de racionar/agir/avaliarem questões de estudo e de ensino de língua, reconfiguração essa impulsionada por demandas institucionais”. O PNAIC, em toda a sua proposta multidisciplinar, configura um ensino e uma aprendizagem significativos. Então, cabe ao professor se apropriar dos conceitos teóricos e da prática para desenvolver um trabalho com relação aos seus eixos principais do PNAIC que são cinco:

- 1) Currículo inclusivo, que defende os direitos de aprendizagem de todas as crianças, fortalecendo as identidades sociais e individuais;
- 2) Integração entre os componentes curriculares;
- 3) Foco na organização do trabalho pedagógico;
- 4) Seleção e discussão de temáticas fundantes em cada área de conhecimento;
- 5) Ênfase na alfabetização e letramento das crianças. (PNAIC, 2015)

Assim, cumprindo esses eixos, o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa poderá vir a atender aos seus objetivos e muitas crianças nas idades de 06 a 08 anos serão efetivamente alfabetizadas na perspectiva de letramento plurais.



## V REFERÊNCIAS

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. MEC/SEB, DIVERSOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR. Brasília, 2012, 2013, 2015.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. (Série Temas, v.36)

\_\_\_\_\_. A Estética da Recepção: Colocações Gerais. In: LIMA, Luiz Costa (Coord. e Trad.). **A literatura e o leitor: Textos de estética da recepção**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002a. p. 67-84.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa & CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos, 2003. In.: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>. Acesso em 30/07/2016.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Tradução de Leny Wernerck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

SIGNORINI, Inês. **Significados da inovação no ensino de Língua Portuguesa na formação de Professores**. Campina, SP: Mercado de Letras, 2007.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura** – uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler. Trad. Daise Batista. Porto Alegre: ArtMed, 1989.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. Extraído de:

[https://www.google.com.br/search?q=REGINA+ZILBERMAN+REVISTA+LEITUAS&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gfe\\_rd=cr&ei=6SC1V9rADcilxgSTkZPYDA](https://www.google.com.br/search?q=REGINA+ZILBERMAN+REVISTA+LEITUAS&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gfe_rd=cr&ei=6SC1V9rADcilxgSTkZPYDA) Acesso em 30/07/2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Série Psicologia e Pedagogia.